

PERFIL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM SETE LAGOAS – MG NO PERÍODO DE 2011 - 2015

Tássio Trindade Mazala¹

RESUMO

O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo, assim como o câncer de pele não melanoma, que apesar de não ser o mais incidente, apresenta um número crescente de casos e elevada taxa de mortalidade. Caracterizado pela proliferação anormal das células (mutação no DNA), com propriedades metastáticas ou não, apresentando múltiplos fatores para a sua ocorrência, dentre eles: genéticos, ambientais e endócrinos. Pode acometer também o sexo masculino, porém em uma menor proporção (menos de 1% dos casos). Os primeiros sinais incluem alterações da mama, como presença de nódulos, edema e secreções atípicas. O diagnóstico pode ser considerado simples, apresentando um custo relativamente baixo. O atual trabalho consistiu em descrever a incidência de óbitos por câncer de mama, em mulheres no município de Sete Lagoas – MG, no período de 2011 a 2015. Os dados foram obtidos através do Atlas On-line de Mortalidade do INCA (Instituto Nacional do Câncer), onde foi possível verificar um aumento gradual no registro de óbitos entre os anos de 2011 a 2014 (20). No ano de 2015, (15) notou-se uma queda neste número, sugerindo que as diversas ações em saúde (promoção, prevenção, recuperação), assim como acessibilidade ao tratamento, foram intensificadas. Apesar desses resultados de diminuição de mortalidade, vale ressaltar que o câncer de mama ainda representa um importante agravo a saúde pública, responsável pelo óbito de milhares de mulheres mundialmente, podendo ser evitado a partir do diagnóstico precoce, mudanças no estilo de vida e investimento em recursos para o tratamento, sendo necessárias políticas públicas eficazes, assim como, maior destinação de recursos para a saúde e para programas de prevenção ao câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da mama. Saúde da Mulher. Mortalidade.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres em todo o mundo, excluindo-se o câncer de pele não melanoma, tanto em países em desenvolvimento quanto em países subdesenvolvidos, e pode ser definido como a proliferação anormal da célula (mutação DNA) com a propriedade de se disseminar para todo o corpo. Os homens também podem ser acometidos pelo câncer de mama, porém representam menos de 1% dos casos. Segundo dados do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade), no ano de 2016, foram registrados no Brasil, 16.254 óbitos por câncer de mama, sendo 185 homens e 16.069 mulheres. A região Sudeste registrou o maior número de óbitos, totalizando cerca de 50% das mortes (8.176).

O câncer de mama não apresenta uma causa única. No entanto, diversos fatores podem estar relacionados ao desenvolvimento da doença, tais como: fatores genéticos/hereditários (histórico de caso de câncer de mama na família), fatores comportamentais/ambientais (alcoolismo, obesidade), fatores endócrinos/ história reprodutiva (história de menarca precoce, nuliparidade), além da idade (VIEIRA, 2016).

¹ Graduando de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas - MG; tassiotrindade@hotmail.com

Os sintomas podem ser perceptíveis nas fases iniciais da doença, através dos seguintes sinais: presença de nódulo, pele da mama avermelhada, retraída ou semelhante a casca de laranja, descarga papilar sanguinolenta, pequenos nódulos no pescoço ou nas axilas. O aparecimento de qualquer destes sinais deve ser investigado, e nem sempre estarão relacionados a um evento maligno. O diagnóstico do câncer de mama é composto por: Exame Clínico das Mamas (ECM) e mamografia. As atuais diretrizes do Ministério da Saúde recomendam o rastreamento mamográfico em mulheres com idades entre 50 e 69 anos, com periodicidade bienal (INCA, 2015).

A detecção precoce aumenta as chances de cura e tratamento. O tratamento do câncer de mama pode incluir intervenção cirúrgica, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia. Após o tratamento é necessário realizar o acompanhamento de todas as pacientes. Nos primeiros dois anos, o acompanhamento é realizado através de exame físico a cada 4 – 6 meses, a cada 6 meses até 5 anos, e anual a partir de então. Diante disso, o presente trabalho objetivou descrever a incidência de óbitos por câncer de mama no município de Sete Lagoas – MG, entre os anos 2011 e 2015.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo com abordagem quantitativa, através da base de dados Atlas Online de Mortalidade do INCA, disponibilizados pelo Ministério de Saúde, artigos científicos e manuais. A população estudada foi constituída por dados de mulheres do município de Sete Lagoas, Minas Gerais, região Sudeste, registrando o total de óbitos, usando como determinantes: sexo, faixa etária, município de residência e ocorrência no período de 2011 a 2015. Os termos utilizados foram: câncer de mama, mortalidade e saúde da mulher. Os dados coletados foram armazenados e tratados no software Microsoft® Excel 2013, com a finalidade de elaborar as tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados do INCA, a faixa etária que apresenta uma maior incidência de óbitos por câncer de mama é a de 50 a 69 anos e a grande maioria de raça/etnia branca. Diversos estudos evidenciam uma relação direta entre o desenvolvimento da neoplasia mamária com a idade e o histórico familiar da mulher. Sendo assim, mulheres com idade entre 40 e 50 anos possuem um melhor prognóstico de vida, enquanto que mulheres com idade inferior a 30 e acima dos 75 apresentam uma menor taxa de sobrevivida (ALBERTI *et al.*, 2018).

No período pesquisado, a Região Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) apresentou um aumento relativo no número de mortes por câncer de mama, registrando 6844 óbitos no ano de 2011, 7033 em 2012, 7201 em 2013, 7445 em 2014, e 7667 em 2015, como demonstrado na **Tabela 1** abaixo. Conforme banco de dados do INCA, o estado que registrou o maior número de mortes por câncer de mama na Região Sudeste foi São Paulo (18.620), seguido de Rio de Janeiro (9.571), Minas Gerais (6.708), e Espírito Santo (1.287).

Tabela 1. Mortalidade proporcional não ajustada por câncer de MAMA, em mulheres, na região Sudeste, com faixa etária de 0 a 99 anos, entre 2011 e 2015

Ano	Total óbito	Total óbito p/ câncer	%
2011	241027	6844	2,84
2012	242316	7033	2,90
2013	247423	7201	2,91
2014	253403	7445	2,94
2015	260953	7667	2,94

Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/ SIM.
MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
MS/INCA/Conprev/Divisão de Vigilância.

No estado de Minas Gerais, durante o período investigado, foi possível observar um aumento no registro de número de óbitos. Em 2011, foram registradas 1.284 mortes e 1.304 mortes no ano de 2012. Já no ano de 2013 houve uma queda no registro do número de óbitos (1.292), seguido de um aumento nos anos de 2014 (1.399 mortes) e em 2015 (1.429 mortes), como demonstrado pela **Tabela 2** abaixo:

Tabela 2. Total de mortes por câncer de MAMA, por anos, em mulheres, Minas Gerais, com faixa etária de 0 a 99 anos, entre 2011 e 2015.

Ano	Valor Absoluto
2011	1.284
2012	1.304
2013	1.292
2014	1.399
2015	1.429
Total	6.708

Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/ SIM.
MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
MS/INCA/Conprev/Divisão de Vigilância.

O município de Sete Lagoas registrou um aumento gradual no número de óbitos até o ano de 2014 (20). No ano de 2015, notou-se uma queda neste número (15), como evidenciado na **Tabela 3**, sugestivo que as diversas ações em saúde, criação e desenvolvimento de políticas públicas na saúde da mulher foram intensificadas (COUTO *et al.*, 2017).

Tabela 3. Total de mortes por câncer de MAMA, por ano, em mulheres, no município de Sete Lagoas - MG, com faixa etária de 0 a 99 anos, entre 2011 e 2015.

Ano	N	%
2011	13	17
2012	13	17
2013	17	21
2014	20	26
2015	15	19
Total	78	100,0

Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/ SIM.
MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
MS/INCA/Conprev/Divisão de Vigilância.

Possivelmente, o aumento do número de casos na população feminina do município de Sete Lagoas - MG se deve as constantes modificações em alguns dos hábitos de vida da mulher, influenciados pelos diversos fatores que contribuem para o aumento do número de casos. O aumento no número de óbitos pode ser justificado pelo diagnóstico tardio, dificuldade de acesso ao tratamento, má distribuição de recursos humanos e físicos (COUTO *et al.*, 2017).

Tabela 4. Taxas de mortalidade das 5 localizações primárias mais frequentes, pela população mundial, por 100.000 mulheres, Sete Lagoas - MG, entre 2011 e 2015.

Ano	MAMA	LOCALIZAÇÃO PRIMÁRIA DESCONHECIDA	BRONQUIOS E PULMOES	UTERO, SOE	ENCEFALO
2011	10,39	7,41	5,48	4,60	2,24
2012	10,16	13,34	4,80	6,05	0,74
2013	12,70	5,29	5,57	4,53	1,78
2014	16,01	4,33	7,79	3,02	2,29
2015	11,10	9,35	7,04	6,45	6,09

Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/ SIM.
MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.
MS/INCA/Conprev/Divisão de Vigilância.

Conforme demonstra a **Tabela 4** acima, o câncer de mama apresentou-se com a maior taxa de mortalidade por localização primária em mulheres no município de Sete Lagoas - MG. Outras localizações primárias incluem: localização primária desconhecida (39,72), brônquios e pulmões (30,68), útero, SOE (24,65), encéfalo (13,14).

4 CONCLUSÃO

O câncer de mama pode ser considerado um importante agravo a saúde pública, levando a óbito diversas mulheres em todo o mundo, podendo ser evitado a partir de um diagnóstico precoce, mudanças no estilo de vida, investimentos em recursos para o tratamento, dentre outras ações para promoção, prevenção e recuperação da saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, F. F. *et al.* **Cuidado farmacêutico aplicado à mulheres com câncer de mama na atenção primária à saúde.** Revista Saúde, v. 44, n. 1, p. 1 – 8, 2018.

COUTO, M. S. A. *et al.* **Comportamento da mortalidade por câncer de mama nos municípios brasileiros e fatores associados.** Rev. Panam Salud Publica, v. 41, p. 1 – 10, 2017.

INCA. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil.** Rio de Janeiro: 2015.

VIEIRA, S. C. **Oncologia básica para profissionais de saúde.** Teresina: EDUFPI, 2016.